**AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO.**

**NORONHA, Ana Paula; ALTEMBURG, Shirley Nascimento; FONCECA, Cristine da;**

**BEZERRA, Antônio Jorge Amaral (orientador);**

**CALDAS, Nádia Velleda (co-orientadora)**

[**anatchebr@gmail.com**](file:///C:\Users\Ana%20Paula\Downloads\anatchebr@gmail.com)

**Encontro: Encontro de Pós-Graduação**

**Área do conhecimento: Ciências Agrárias**

**Palavras-chave: agricultura familiar, mercados institucionais, alimentação escolar, PNAE.**

1 INTRODUÇÃO

As recentes mudanças ocorridas no Programa Nacional de Alimentação Escolar[[1]](#footnote-1) (PNAE) provocaram mudanças significativas que repercutiram na segurança alimentar de escolares, bem como, sobre o destino da produção agrícola familiar, pois seus produtos passaram a integrar parte do cardápio deste Programa.

Neste trabalho definimos como espaço social o município do Capão do Leão (CL) /RS, o qual compra alimentos de organizações da agricultura familiar da região, a exemplo, Cooperativa Sul Ecológicae COSULATI, ambas de Pelotas (RS). Não realizando a aquisição de alimentos dos agricultores familiares locais, especialmente dos assentados de reforma agrária. Diante deste cenário, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a dinâmica do processo de aquisição e fornecimento de alimentos da agricultura familiar para o PAE (Programa de Alimentação Escolar) do município de CL.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho teve como público alvo integrantes do poder público municipal[[2]](#footnote-2) de CL e agricultores familiares[[3]](#footnote-3) (fornecedores e não-fornecedores de alimentos). A metodologia tem abordagem mista, e adota os seguintes procedimentos: levantamento de dados secundários e primários, sendo os últimos levantados através da técnica de entrevista, e da utilização do instrumento “questionário semiestruturado”. Os dados obtidos foram analisados com técnicas de análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao tema: “aquisição de alimentos da agricultura familiar”, 100% dos representantes do poder público de CL, afirmaram que não há, até o momento, aquisição de alimentos dos agricultores locais assentados de reforma agrária. Enquanto estes agricultores, também afirmam não fornecer nenhum tipo de alimento para o PAE, no entanto estes fornecem leite para a COSULAT, a qual vende leite para o PAE do município.

Estes dados corroboram com o estudo realizado por GRISA *et al* (2001), ao analisarem algumas limitações de outro mercado institucional, o PAA[[4]](#footnote-4). Segundo estes autores muitos benificiários deste programa não reconhecem a origem dos alimentos que recebem, nem os agricultores que fornecem alimentos para o Programa conhecem o destino de seus produtos. Demonstrando a fragilidade do programa e a assimetria de informações existentes.

Já os agricultores familiares fornecedores de alimentos para o PAE de CL, associados à Cooperativa Sul Ecológica de Pelotas demonstraram conhecer a finalidade e o destino dado aos seus produtos durante o processo de comercialização, o que contribuiu para o fortalecimento de seus laços de confiança com a entidade, bem como, para a organização produtiva dos agricultores e consequentemente para ampliação de sua participação neste tipo de mercado institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados percebemos que entre os representantes do poder público de CL e os agricultores familiares não-fornecedores de alimentos, existe uma assimetria de informações que limita a operacionalização do PAE e a participação dos agricultores familiares locais, nesta cadeia. Este fato impede que os mesmos se emancipem financeiramente e se consolidem através desta política pública.

No que diz respeito ao sucesso dos agricultores familiares de Pelotas, integrantes da Cooperativa Sul Ecológica, que atuam como fornecedores de alimentos para o PAE do CL, tem-se como fator fundamental, a simetria de informações e o estreitamento das relações entre estes atores e a entidade que integram.

Estes dados apontam para a necessidade do desenvolvimento de ações intersetoriais que permitam os diversos atores do PNAE se apropriarem de suas diretrizes, para que possam dialogar e promover a construção de estratégias que viabilizem o cumprimento dos objetivos do Programa, promovendo além da segurança alimentar dos escolares o fortalecimento da agricultura familiar local.

REFERÊNCIAS

GRISA, Cátia et al. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar. In: Agriculturas . v.8. n.3. setembro de 2011. p. 34-41.

1. Programa Nacional de Alimentação Escolar prevê que, pelo menos, 30% do total dos recursos financeiros destinados para a compra de gêneros da alimentação escolar devem ser aplicados na aquisição de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar. [↑](#footnote-ref-1)
2. Secretário Municipal de Educação, Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento e a Responsável Técnica do PAE. [↑](#footnote-ref-2)
3. Os agricultores familiares selecionados foram divididos em dois grupos **fornecedores** e **não fornecedores**. Os agricultores que integram o grupo dos **fornecedores** são oriundos de Pelotas e sócios da Cooperativa Sul Ecológica. O grupo dos agricultores familiares **não fornecedores** são agricultores familiares locais, assentados de reforma agrária de CL. [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa de Aquisição de Alimentos. [↑](#footnote-ref-4)